

Plano de Gestão Administrativa - PGA

Gestão dos recursos - Dezembro de 2020

Rentabilidade (%)

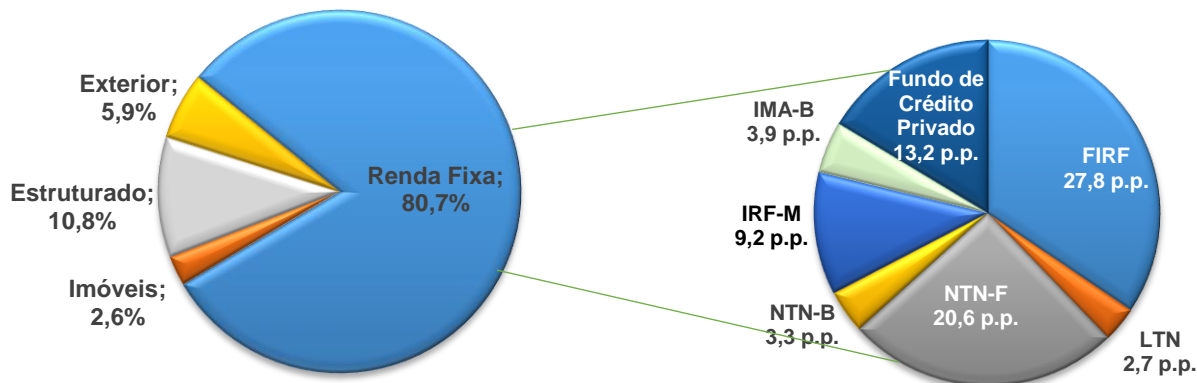
Discriminação	2020			Ano		
	outubro	novembro	dezembro	2018	2019	2020
PGA	0,09	1,02	1,35	6,90	7,46	5,94
Índice de Referência (IPCA)	0,86	0,89	1,35	3,75	4,31	4,52
Renda Fixa	0,18	0,60	1,29	7,25	6,64	5,55
Títulos Públicos	0,42	0,57	1,05	7,30	6,74	6,27
FIRF	0,14	0,14	0,21	6,24	5,82	2,64
Fundos de Crédito Privado	0,11	1,37	2,37	-	1,55	7,60
Fundos de Índice	-0,21	0,86	2,94	-	1,15	6,52
Imóveis	-0,17	-0,17	-0,17	4,26	9,17	-10,64
Estruturado	-0,08	3,09	3,08	-	5,26	-2,97
Exterior	-0,67	3,68	0,05	-	9,70	52,44
Indicadores						
Poupança	0,12	0,12	0,12	4,62	4,26	2,11
DI	0,16	0,15	0,16	6,41	5,95	2,76
Ibovespa	-0,69	15,90	9,30	15,03	31,58	2,92
IPCA	0,86	0,89	1,35	3,75	4,31	4,52

A rentabilidade consolidada do PGA registrou valorizações de 1,35% no mês, 5,94% no ano, superando a variação do IPCA, 4,52%.

O desempenho consolidado da carteira de renda fixa em dezembro foi positivo em 1,29%, equivalente a quase 8 vezes o rendimento dos Depósitos Interfinanceiros - DI. A estratégia de crédito privado e os fundos de índice valorizaram 2,37% e 2,94%, respectivamente, em função da redução do *spread* de crédito e do fechamento da curva de juros real. Os títulos públicos e os fundos de investimento atrelados às taxas de curto prazo valorizaram 1,05% e 0,21%, na ordem.

O segmento estruturado, composto pelos fundos multimercado, registrou alta de 3,08% no mês. No segmento exterior, a valorização do índice S&P 500 foi suficiente para compensar a apreciação do real, resultando em ganho de 0,05% para a estratégia no período.

Composição dos Investimentos



Conjuntura

O último mês de 2020 manteve a tendência de aumento de apetite ao risco, impulsionado pela autorização para uso emergencial de vacinas para o novo coronavírus nos Estados Unidos e na Europa e pela aprovação de novo pacote de estímulos fiscais na economia americana. Apesar do início de campanhas de vacinação ao redor do globo, a descoberta de nova cepa do vírus, mais transmissível, motivou a adoção de medidas de distanciamento social no Reino Unido e o fechamento de fronteiras por parte de outras nações, representando risco para a velocidade de retomada da atividade econômica global. Por sua vez, a aprovação pelo Congresso americano de novo pacote de estímulos fiscais configurou suporte à renda das famílias e ao consumo no curto prazo, *vis-à-vis* a situação da pandemia no país. Não obstante, não é claro se esse pacote será complementado com novos estímulos no futuro. Por fim, na China, a pandemia aparenta estar sob controle, não havendo impactos de uma segunda onda na atividade econômica do país oriental, que vem se recuperando de maneira ágil, impulsionando o preço de *commodities* e contribuindo para o ambiente de dólar fraco.

No Brasil, os ativos de risco seguiram a mesma linha do cenário internacional, com valorizações relevantes nos segmentos de renda fixa e renda variável, a despeito do agravamento da pandemia e da morosidade do programa de vacinação em relação a outros países. No âmbito monetário, o Copom manteve a taxa Selic em 2,0% a.a., reforçando o diagnóstico de que as pressões inflacionárias de curto-prazo, causadas por fatores como a desvalorização cambial e o aumento das *commodities*, são temporárias. Por fim, do ponto de vista fiscal, apesar da falta de evolução nas principais pautas econômicas, a não renovação do estado de calamidade e o fim do auxílio emergencial representaram alívio para as contas públicas. Por outro lado, esses fatores dificultam a retomada da atividade econômica no início do ano.